



CARACTERIZAÇÃO CAFEIEIRA DO NORTE DE MINAS GERAIS

**OLIVEIRA, GH¹; MATSUMOTO, SN²; ALVES, SS³; SANTOS, LS⁴; TEIXEIRA, LVL⁵; PRATES, VS⁶.
gabriel_henrique02@hotmail.com**

Resumo

O objetivo deste estudo foi caracterizar a cafeicultura praticada no Norte de Minas e verificar se a arborização é uma prática de manejo aplicada com o objetivo de mitigar os efeitos dos extremos térmicos. Foram realizadas abordagens por meio de entrevistas à administradores de propriedades com cultivo de café no distrito de Machado Mineiro, município de Águas Vermelhas, Minas Gerais. A sistematização da coleta de dados foi realizada por uma equipe composta por dois entrevistadores e uma pessoa registrar os principais aspectos das abordagens. Foram avaliados aspectos sobre a arborização, perfil do administrador e principais gargalos do cultivo do café na região. Os dados foram sistematizados a partir da estatística descritiva, por meio de quadros, gráficos e tabelas. Foi verificado que apesar da arborização ser uma pratica que reduz a amplitude térmica diária na região, esta prática de manejo não é adotada devido a baixa produção e a dificuldade de mecanização.

Palavras-chave: Arborização. Cafeicultura. Manejo

1. Introdução

O cultivo de café no Brasil é predominantemente realizado em regiões que possuem condições climáticas favoráveis e um bom balanço hídrico. Áreas com longos períodos de estiagem foram historicamente consideradas inadequadas para a cafeicultura. No entanto, devido aos avanços técnicos e científicos, juntamente com a adoção de práticas agrícolas modernas, como a irrigação, essas regiões estão sendo cada vez mais utilizadas para o cultivo de café, como o Norte de Minas Gerais (VICENTE et al, 2015.).

Além da irrigação, a arborização é uma pratica que possibilita a cafeicultura em regiões com temperaturas elevadas e restrição de disponibilidade hídrica. A arborização de cafezais, entre vários benefícios, pode reduzir os extremos térmicos e diminuir a bienalidade produtiva. As adubações do cafeeiro são otimizadas, diminuindo as perdas de nutrientes, o que possibilita a melhoria da fertilidade do solo (LEITE, 2021)

Embora a cultura do café seja tradicionalmente zoneada para regiões com condições de temperatura mais amena, com médias anuais entre 18°C e 22,5°C (TAVARES, 2016), as regiões norte e noroeste de Minas Gerais emergiram como novos polos da cafeicultura arábica, mesmo apresentando temperatura média anual mais alta,

entre 22°C e 24°C. Nessas áreas, observa-se uma cafeicultura empresarial em larga escala, com a adoção das mais modernas tecnologias, incluindo irrigação e mecanização das lavouras. (MATIELLO, 2021)

Embora a cultura do café seja tradicionalmente zoneada para regiões com condições de temperatura mais amena, com médias anuais entre 18°C e 22,5°C (TAVARES, 2016), as regiões norte e noroeste de Minas Gerais emergiram como novos polos da cafeicultura arábica, mesmo apresentando temperatura média anual mais alta, entre 22°C e 24°C. Nessas áreas, observa-se uma cafeicultura empresarial em larga escala, com a adoção das mais modernas tecnologias, incluindo irrigação e mecanização das lavouras (MATIELLO, 2021).

O Norte de Minas, apesar de ser a região mineira com menor área em produção de café, é a região com a maior produtividade, atingindo índices médios de 30,3sacas por hectare (CONAB 2023).

O objetivo desse trabalho é caracterizar a cafeicultura do Norte de Minas Gerais e sua relação com a arborização.

2. Metodologia

A pesquisa de campo foi realizada no dia 29/02 realizada durante um evento relacionado à cafeicultura, no distrito Machado Mineiro da cidade de Águas vermelhas – MG, do qual tiveram acesso proprietários e técnicos dos municípios de Águas Vermelhas.

A abordagem foi realizada por meio de 11 perguntas não indutivas, apresentadas de modo verbal, sendo abordados os seguintes aspectos:

- 1) Práticas de arborização de cafezais
- 2) Práticas de manejo adotadas
- 3) Grau de informação técnica
- 4) Certificação da propriedade
- 5) Grau de organização civil
- 6) Fatores de gargalos da cafeicultura

A definição das pessoas a serem entrevistadas foi baseada na representação das propriedades cafeeiras locais. Foram realizadas 20 sessões, sendo cada entrevista definida pela participação de três integrantes da equipe de estudo mais o entrevistado, durante um período de 10 minutos.

Após a sessão das entrevistas, os registros foram sistematizados e organizados em tabelas, figuras e gráficos, por meio do programa Excel 2016., por meio da estatística descritiva.

3. Resultados e Discussão

Foi verificada um índice elevado de adoção da arborização, representado 47% dos entrevistados (Figura 1A), entretanto o cultivo a pleno sol é preferencial, pois a área com arborização, em cada propriedade é reduzida (Figura 1B). A pratica da arborização utilizada em águas Vermelhas utiliza como componente arbóreo o mogno, devido ao seu alto valor economico e a menor incidencia de erva de passarinho. A redução da produtividade,

exigência de um maior aporte de mão de obra e dificuldade de tráfego de máquinas nas áreas arborizadas foram os principais fatores citados que limitam o emprego da arborização. Foi salientado também uma maior incidência de broca e ferrugem nos plantios de cafezais arborizados (Figura 1).

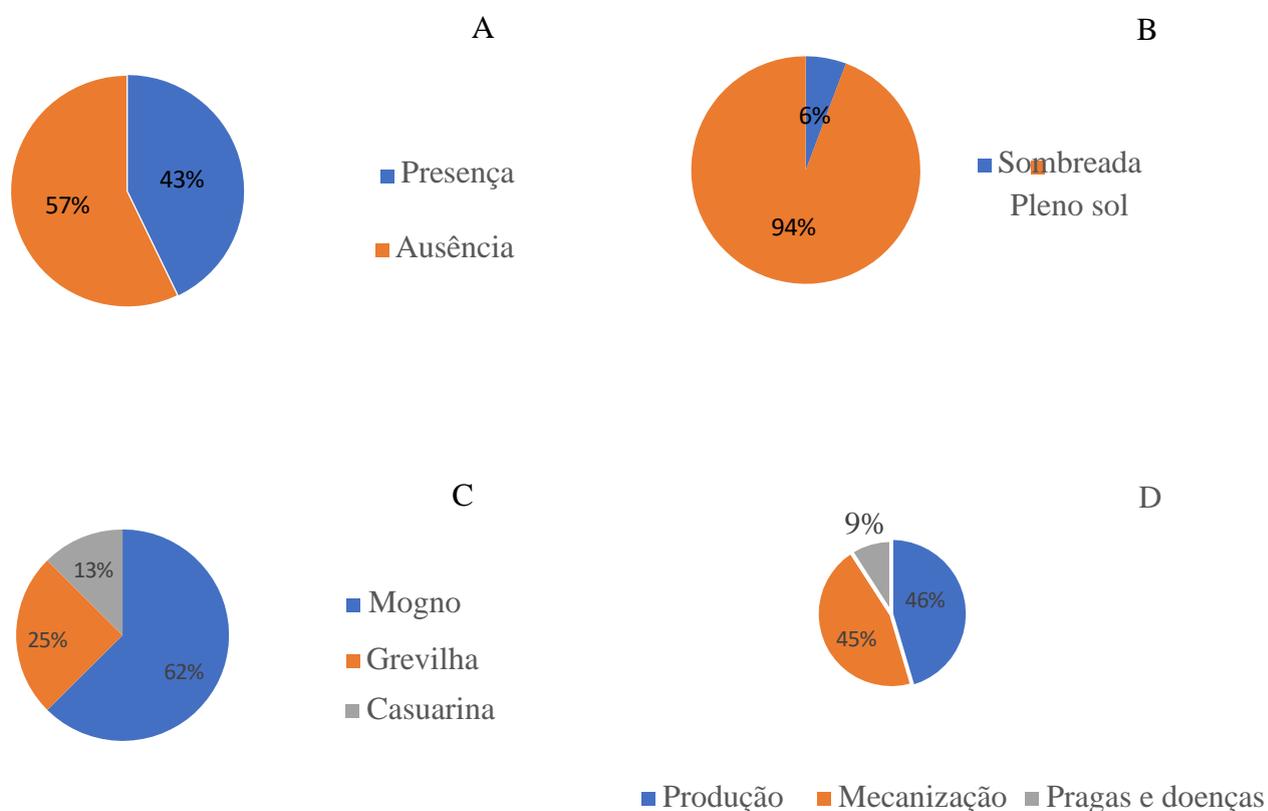


Figura 1- Caracterização de cafezais do município de Águas Vermelhas, Minas gerais sobre a presença de arborização nas lavouas (A), porcentagem de área arborizadas e a pleno sol (B), especies utilizadas na arborização (C) e principais resistências ao emprego da arborização (D).

De forma majoritária, foi relatado que o cultivo de cafés do município de Águas vermelhas é utilizado o sistema de irrigação o gotejo, caracterizado pela economia de água, elevando a eficiência de irrigação. Predominantemente, bicho mineiro foi tido como a maior praga de maior dano econômico da região de Águas Vermelhas, notadamente por ser uma região em incidência de temperaturas elevadas. (SANTINATO 2016) (Figura 2).

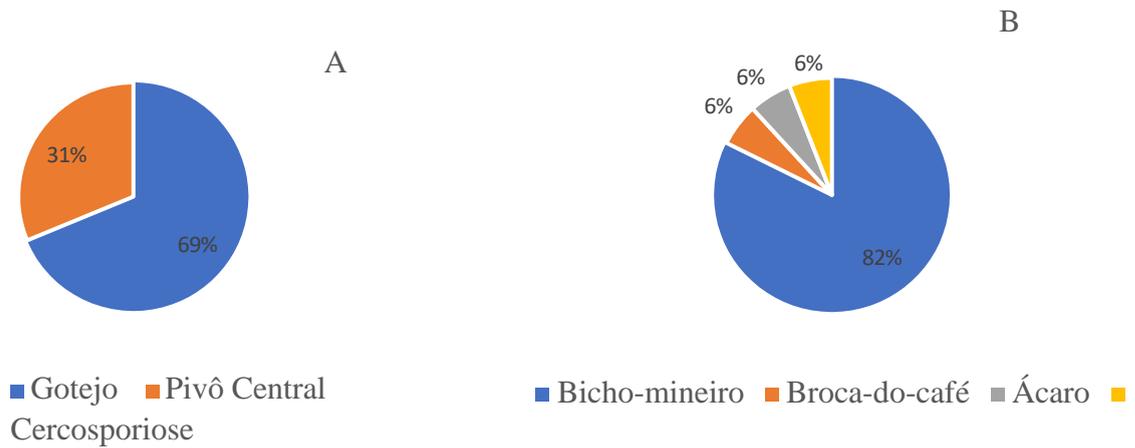


Figura 2- Tipos de Irrigação das lavouras de café (A) e as principais pragas e doenças como gargalos da cafeicultura (B).

4. Conclusão

Conclui-se que no município de Águas Vermelhas, os cafés arborizados ocorrem em 43% das propriedades analisadas, com percentual de arborização em cada propriedade menor que 10% da área de cultivo. A cafeicultura a pleno sol irrigada é o manejo característico praticado pelos produtores do município de Águas Vermelhas.

5. Referências

1. COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da safra brasileira: café, safra 2014: primeiro levantamento. Brasília, 2014
2. LEITE, P, H, M. Influência da sombra do dossel temporário de um sistema agroflorestal na maturação de frutos de café. Ufscar 2021.
3. MATIELLO, J.B. Café do norte-noroeste mineiro e oeste baiano alcança bom nível. Revista Visão agrícola n.12. 2021.
4. SANTINATO, R. IHI 5113 no controle do bicho mineiro em comparação com padrões do mercado. In: Anais do 42º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras, Serra Negra, São Paulo. 2016.
5. TAVARES, P, S. Aptidão agroclimática do café arábica para cenários de mudanças climáticas no sudeste do Brasil gerados pelo modelo eta em altíssima resolução horizontal. **SBIficafé. 2016.**
6. VICENTE, M. R.; MANTOVANI, E. C.; FERNANDES, A. L. T.; DELAZARI, F. T.; FIGUEREDO, E. M Efeito de diferentes lâminas de irrigação nas variáveis de desenvolvimento e produção do cafeeiro irrigado por pivô central. *IRRIGA*, v. 20, n. 3, p. 528, 2015.